



## A RESIDÊNCIA EM SAÚDE INDÍGENA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Beatriz Ravazine (bia\_rava@hotmail.com)

Catia Paranhos (catiamartins@ufgd.edu.br)

**Introdução:** Os programas de residência multiprofissional em saúde podem ser considerados um espaço plural de aprendizagem por proporcionar que seus atores, de diferentes formações, em processo de especialização, repensem seu cotidiano de trabalho. Ao tratarmos da Residência do HU- UFGD com ênfase em Saúde Indígena a troca de experiência entre os saberes das comunidades indígenas com as três profissões (enfermagem, psicologia e nutrição) contribuem para que este seja um rico espaço de formação em ato, onde é possível redescobrir o trabalho em saúde não apenas como local de interação entre trabalhadores, usuários, gestores e estudantes, mas como um rico espaço de produção permanente de conhecimentos sobre a realidade do SUS. **Objetivos:** Pensar a educação permanente de profissionais de saúde inseridos como residentes da Residência Multiprofissional com ênfase em Saúde Indígena do HU-UFGD. **Metodologia:** Relato de experiência da formação na residência a partir de reflexões sobre cotidiano da residência em Saúde Indígena. **Desenvolvimento:** A busca por uma especialização em Saúde Indígena proporcionada pela residência multiprofissional possibilita que nossos anos de faculdade, projetos de pesquisa, estágios, leituras e produções acadêmicas, sejam colocados em embate diário com as experiências dos outros profissionais de diferentes graduações e, principalmente, com as comunidades indígenas atendidas. A metodologia teórico-prática nos leva a trabalhar e refletir ao mesmo tempo. Desse modo, o saber é construído de forma múltipla: em nossa interação enquanto grupo, com os outros profissionais dos campos de prática com o usuário em atendimento que nos tira constantemente do lugar confortável de saber científico e com estudantes e gestores que encontramos em campo. Estar como residente de Saúde Indígena cria uma constante incerteza sobre a o que temos a oferecer enquanto profissionais de saúde a povos de línguas e vivências que destoam do que se ensina na faculdade. Precisamos repensar conceitos como saúde, ética, respeito e conhecimento. Viver estas relações como trio profissional fortalece a ampliação do diálogo multiprofissional e possibilita repensar quais condutas de trabalho são bem recebidas naquele contexto. **Resultado e Conclusões:** Rodiziar em grupo entre 9 campos de prática, da atenção básica a hospitalar, em 19 meses de residência, em uma cidade com a segunda maior população indígena aldeada tornou evidente o quanto a educação permanente, se fez necessária para a possibilidade de continuidade da nossa formação. Aprendemos que na relação diária se produz conhecimento a cada encontro.